

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE UM GRANDE INTELLECTUAL JUDEU

CENTENARY OF BIRTH OF A GREAT JEWISH INTELLECTUAL

Saul Kirschbaum*

Resumo: O ano de 2023 evoca o centenário de nascimento de um grande intelectual judeu-brasileiro, Henrique Rattner. Rattner é responsável por importantes contribuições para organizações nacionais e internacionais - coordenou os Programas LEAD, Prolides e Pronord da ABDL (Programas de Liderança e Desenvolvimento Sustentável no âmbito internacional, no Mercosul e no Nordeste) e também coordenou pesquisas e foi consultor de instituições nacionais como CNPq, FINEP, MCT, SEPLAN/SP, SENAI, SEBRAE e IPT, e internacionais como ONU, UNESCO e Banco Mundial. Mesmo assim, Rattner não perdeu de vista sua condição de educador e judeu: foi por muitos anos diretor do Lar das Crianças, mantido pela CIP, coordenou uma profunda e abrangente pesquisa sobre a comunidade judaica de São Paulo, que resultou no livro *Tradição e Mudança* (1977), e elaborou diversos artigos e palestras sobre a questão do conflito entre palestinos e israelenses, que acabaram por ser reunidos no livro *Israel e a Paz no Oriente Médio: Uma Luz no Fim do Túnel?*, lançado em 2008. Em comemoração de seu centenário, seu filho Jair publicou *Sob As Asas da Fala e da Escrita: Histórias da Vida de Henrique Rattner*, recentemente lançado.

Palavras-chave: Henrique Rattner. Judeidade. Conflito palestino-israelense.

Abstract: The year 2023 evokes the centenary of the birth of a great Jewish-Brazilian intellectual, Henrique Rattner. Rattner is responsible for important contributions to national and international organizations – he coordinated ABDL’s LEAD, Prolides and Pronord Programs (Leadership and Sustainable Development Programs internationally, in Mercosur and in the Northeast) and also coordinated researches and was a consultant for national institutions, such as CNPq, FINEP, MCT, SEPLAN/SP, SENAI, SEBRAE and IPT, and international ones such as the UN, UNESCO and the World Bank. Even so, Rattner did not lose sight of his status as an educator and a Jew: for many years he was the director of the Lar das Crianças, maintained by CIP, he coordinated a deep and comprehensive survey of the Jewish community in São Paulo, which resulted in the book *Tradição e Mudança* (1977), and produced several articles and lectures on the issue of the conflict between Palestinians and Israelis, which ended up being gathered in the book *Israel e a Paz no Oriente Médio: Uma Luz no Fim do Túnel?* released in 2008. In celebration of his centenary, his son Jair published *Sob as asas da fala e da escrita: histórias da vida de Henrique Rattner*, recently released.

* Mestre e doutor pelo Programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas, da FFLCH/USP, pós-doutor pela Unicamp.
Contato: <saul.kirschbaum@gmail.com>.

Keywords: Henrique Rattner. Jewishness. Palestinian-Israeli conflict.

Henrique (ou Heinrich, como ele mesmo registrou em seu curriculum Lattes) Rattner nasceu em Viena em 1923, há exatos cem anos. Em reconhecimento desta efeméride, seu filho Jair acaba de publicar o livro *Sob as Asas da Fala e da Escrita: Histórias da Vida de Henrique Rattner*. O presente artigo é amplamente baseado nas informações contidas no livro.

Em 1938, aos quinze anos de idade, vivenciou a anexação da Áustria¹ pela Alemanha e a consequente nazificação de seu país natal, evento que o submeteu à opressão nacional-socialista e provocou sua emigração para a então Palestina; conseguiu sair da Áustria a tempo, o que não aconteceu com toda sua família, pois logo as fronteiras foram fechadas. Seus pais ainda conseguiram refúgio na Suíça, de onde se transferiram para o Brasil. Henrique, até chegar ao Brasil, em 1951 - onde passou parte substancial de sua vida, e onde veio a falecer em São Paulo, em 8 de junho de 2011 -, residiu em diversos locais – como Palestina, França e Bélgica, numa trajetória que evoca a tradicional errância do povo judeu - e exerceu as mais diversas atividades. Em consequência dessas migrações, tornou-se fluente em vários idiomas: alemão, hebraico, inglês, francês e português.

Mesmo tendo nascido em uma família que lutava com grandes dificuldades econômicas, Rattner foi capaz de construir uma sólida formação acadêmica, de acumular um substancial cabedal intelectual, sempre em sintonia com suas atividades profissionais. Após graduar-se em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP) em 1960, realizou curso de especialização em 1962, ao que se seguiu o mestrado em 1963, o doutorado sempre pela USP em 1968 e, por fim, o pós-doutorado no programa SPURS – Special Program for Urban and Regional Studies do Massachusetts Institute of Technology (MIT) em 1972.

Pensador da sociedade brasileira, Rattner realizou diversos importantes trabalhos nas áreas de economia, sociologia e desenvolvimento, tendo atuado como consultor em instituições nacionais e internacionais. Coordenou os Programas LEAD, Prolides e Pronord da ABDL (Programas de Liderança e Desenvolvimento Sustentável no âmbito internacional, no Mercosul e no Nordeste); também coordenou pesquisas e foi consultor de instituições nacionais como CNPq, FINEP, MCT, SEPLAN/SP, SENAI, SEBRAE e IPT, e internacionais como ONU,

¹*Anschluss*, em 13 de março de 1938.

UNESCO e Banco Mundial. Suas reflexões e intervenções são marcadas por sua vocação humanista, seu senso de solidariedade, de reconhecimento da alteridade, do “outro”.

Em entrevista a Valéria Salles, Rattner rememora sua estada em Israel – período marcado por opções políticas militantes -, evocando a vivência no kibutz, que tanto moldou sua visão de mundo e afetou sua identidade judaica, ele que se identificava como educador e judeu:

Eu posso confirmar através da minha experiência concreta, porque vivi alguns anos no kibutz. Os kibutzim eram uma tentativa, se vista em retrospectiva, inédita na história, de organizar a vida social e do trabalho de forma mais justa e equitativa, com decisões plenárias, com um nível de igualdade não alcançado em qualquer outro sistema. A experiência falhou por causa da pressão pela abertura dos portos, pela entrada de capitais, pela política neoliberal, um outro capítulo da história. (Salles, 2009, s/n)

O foco deste artigo, desta forma, está em suas atividades ligadas à pertença judaica, com ênfase em seu papel de educador e de pensador da questão palestina, eis que sempre deu a máxima importância à sua identidade étnica.

Neste recorte, sua inserção remonta ao ano de 1948: morando na Bélgica e trabalhando como mecânico, passa a lecionar hebraico na École Israelite de Bruxelles, o que lhe permite deixar a atividade braçal. Em 1951, já no Brasil, e constatando que sua experiência com motores a diesel não lhe permitia assegurar o bem-estar material de sua família, Rattner consegue ser contratado pela escola Renascença como professor; logo após, passa a lecionar também na Escola Israelita Brasileira Luiz Fleitlich²; além disso, para consolidar o orçamento familiar, ministra aulas de hebraico para adultos na Unificada.

Suas atividades comunitárias experimentam um salto de qualidade quando, no final de 1954, é convidado pela Federação Israelita do Estado de São Paulo (Fisesp) para dirigir um acampamento de férias para cem crianças e adolescentes, em Poços de Caldas. Na sequência desta atividade, em fevereiro de 1955 lhe é oferecido e começa a dirigir o Lar das Crianças, entidade mantida pela CIP – Congregação Israelita Paulista, e passa a residir na sede da instituição com sua família.

O Lar das Crianças buscava amparar crianças de famílias que tinham dificuldades para acompanhar a educação de seus filhos. Como reporta Jair Rattner (2023, p. 44), “as crianças que chegavam ao Lar eram frágeis, sofridas e desorientadas”; portanto, a tarefa mais importante da instituição seria (2023, p. 43) “restaurar a confiança e a autoestima das crianças”, ou seja,

² Funcionou em São Paulo, bairro do Brás, de 1937 até 1972.

criar para as crianças um ambiente o mais próximo possível ao de uma grande família. O vínculo de Henrique Rattner com o Lar das Crianças perdurou até 1967, pois suas outras atividades não mais lhe deixavam livre o tempo necessário.

Em 1977 Henrique Rattner publica seu primeiro livro com temática judaica, *Tradição e Mudança*, fruto de uma profunda e abrangente pesquisa sobre a comunidade judaica da cidade de São Paulo; a pesquisa abordou aspectos demográficos, nível sócio-econômico, educação, organização comunitária, aculturação, persistência de padrões tradicionais, bem como questões identitárias. Apresentado ao Congresso Mundial de Estudos Judaicos em Jerusalém, em 1969, esse estudo embasou a obtenção do título de livre-docente na FFLCH-USP. Desde logo, chama a atenção a marcante honestidade intelectual do autor que, não obstante a pesquisa ter sido encomendada pela Fisesp, soube preservar o necessário distanciamento crítico e autonomia frente ao financiador. Em suas palavras,

Por outro lado, tendo sido o estudo patrocinado e financiado pela Federação Israelita do Estado de São Paulo, a equipe executiva esteve quase constantemente sob pressão, no sentido de fornecer certos dados e resultados de interesse e utilidade imediatos para as organizações comunitárias. (Rattner, 1997, p. 10)

Além das pressões institucionais, o autor reporta outras dificuldades enfrentadas pelo projeto de pesquisa, estas de caráter subjetivo, relativas a peculiaridades de uma comunidade familiarizada com milênios de perseguições, expulsões e exílios, e que – em parte – passara pelos dissabores da catástrofe nazista. A saber, uma certa dificuldade em receber respostas francas a questões relativas ao status sócio-econômico, bem como receio de serem inseridos em um fichário - o que hoje se chamaria de um banco de dados -, vista a – ainda que remota – possibilidade de futura implantação no Brasil de um regime antijudaico.

É claro que, passado meio século, seria totalmente sem sentido questionar a atualidade da pesquisa e avaliar sua capacidade de prever movimentações futuras da população estudada. Como afirma o próprio autor (1977, p. 17), “ao tratar-se de fenômeno relativamente recente, surgido nos últimos anos, seria temerário querer vaticinar o futuro dessas organizações e as perspectivas da comunidade judaica de São Paulo”. No entanto, merece destaque que o autor tenha percebido a existência de alguns problemas estruturais no seio da comunidade; a verificação da persistência, superação ou mesmo agravamento desses problemas talvez justificasse a realização de uma nova pesquisa com o mesmo escopo, permitindo a verificação de uma eventual trajetória de evolução de parte da comunidade.

Um desses problemas é a questão das consequências de a comunidade ter passado por processos de secularização, de rompimento com tradições milenares:

Os processos de secularização do pensamento e da laicização de múltiplos aspectos da vida diária, que afetam invariavelmente a todas as sociedades no caminho da modernização e industrialização, se manifestam em seus efeitos diluidores de padrões e valores tradicionais, nos grupos minoritários da sociedade ampla, sobretudo quando a estes couber um papel importante nas mudanças exigidas pela modernização. Para uma comunidade que, durante séculos a fio, se definiu por meio de seu estilo de vida profundamente ancorado em valores religiosos, a secularização ameaça as próprias bases de coesão e solidariedade grupal. (Rattner, 1977, p. 19)

Outra importante questão que impactou o pesquisador foi a dos valores éticos face à sensível melhoria das condições sócio-econômicas, que viabilizaram o acesso dos judeus à elite da sociedade de acolhimento:

O sucesso econômico e a conseqüente aceitação dos judeus pelas camadas elitistas da sociedade adotiva, levavam-nos a uma estreita identificação com os valores e ideias políticas das mesmas, com o concomitante abandono das tradicionais aspirações liberais e igualitárias, que animaram as massas de *pequenos burgueses* na Europa Oriental. Contudo, a adoção de um estilo de vida *hedonista*, típico das sociedades de consumo ocidentais, num contexto sócio-cultural em que a maioria da população luta para superar a barreira do subdesenvolvimento, traz consigo sérias contradições quanto à legitimidade desse comportamento, face à ética judaica tradicional e, sobretudo, quando se procura, através da educação judaica, assegurar a continuidade e a sobrevivência da comunidade como grupo etnocultural distinto. (Rattner, 1977, p. 54, grifos no original)

Henrique Rattner nos deixou um legado de vinte e quatro livros e doze capítulos de livros, além de inúmeros artigos publicados em revistas acadêmicas. Parte desse *corpus* trata de questões relacionadas ao judaísmo, como o mencionado *Tradição e Mudança*, de 1977, e *Israel e a Paz no Oriente Médio: Uma Luz no Fim do Túnel?*, publicado pela Nobel em 2008, este uma coletânea de palestras e conferências realizadas pelo autor tematizando o conflito entre palestinos e israelenses.

Na homenagem a seu pai, Jair Rattner brinda o leitor com três textos de autoria do próprio Henrique, incorporados ao livro como anexos.

No primeiro deles, intitulado *Aonde vão as sociedades leste-europeias*, publicado originalmente em 1971, Henrique Rattner reporta observações colhidas no curso de uma viagem

que realizou entre setembro e outubro de 1970, partindo da Bulgária, onde fora participar de um congresso internacional de sociologia, e indo em direção ao leste, até chegar à então União Soviética.

Não obstante a viagem não ter tido nenhuma conexão específica com assuntos judaicos, o autor não pôde evitar sensibilizar-se com as manifestações da resiliência de sentimentos antisemitas nos países pelos quais passava. Assim, na Bulgária observa que

a saída para a Europa Ocidental, entretanto, estaria sendo bastante dificultada pela necessidade de obtenção de um visto especial, geralmente negado quando pretendido por um casal sem filhos, técnicos ou especialistas altamente qualificados ou, simplesmente, judeus dos quais se desconfia a intenção de emigrar permanentemente. (Rattner, 2023, p. 104)

É a velha acusação coletiva contra os judeus de deslealdade e de cosmopolitismo, recuperada como política de estado. Em relação à Polônia, seu comentário é ainda mais contundente:

Por razões óbvias, a história dos levantes do gueto em 1943, a da insurreição dos poloneses, em 1944, e a libertação final de Varsóvia, em 1945, não são relatadas de forma verídica nos livros escolares e outras publicações polonesas. Omite-se, sistematicamente, menção à pesada parcela de perdas sofridas pelo povo judeu, seja nos campos de extermínio, seja na resistência heróica aos ocupantes. (Rattner, 2023, p. 124)

No terceiro texto incorporado por Jair Rattner em seu livro, intitulado *Sobre o Oriente Médio*, sem indicação da data de publicação original, Henrique debruça-se sobre o insolúvel conflito entre o Estado de Israel e seus vizinhos. No final do artigo, o autor apresenta sugestões extremamente interessantes, como a proclamação de Jerusalém como patrimônio da humanidade e a transferência para esta cidade santa da sede da Organização das Nações Unidas.

Sua sugestão final, de que Jerusalém possa vir a ser a semente de um futuro governo mundial, no entanto, não é tão fácil de ser endossada. Quem iria exercer o poder neste “futuro governo mundial”? Os norte-americanos? Os chineses? Algum grupo de países, como os que compõem o atual Conselho de Segurança da ONU, sem qualquer poder de fato? Ou será que Henrique Rattner teria em mente a profecia de Isaias (2:3)?

Bibliografia

Curriculum Lattes de Heinrich Rattner, acessado em 13/02/2023.

RATTNER, Henrique. Tradição e mudança. São Paulo: Ática, 1977.

RATTNER, Henrique. “Sobre o Oriente Médio” in RATTNER, Jair. Sob as asas da fala e da escrita: histórias da vida de Henrique Rattner. Lisboa: Edição do autor, 2023.

RATTNER, Jair. Sob as asas da fala e da escrita: histórias da vida de Henrique Rattner. Lisboa: Edição do autor, 2023.

SALLES, Valéria. Henrique Rattner, o pensador do desenvolvimento *in* revista Espaço Acadêmico, ed. 93, fev/2009, reproduzido na revista Focus Brasil em 09/06/2011, disponível em: <<https://fpabramo.org.br/2011/06/09/henrique-rattner-pensador-do-desenvolvimento-falece-em-sao-paulo/>>, acesso em: 14/02/2023.

Tanah completo. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer Ltda, 2006.